

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UM TERRITÓRIO POTENCIALMENTE EDUCATIVO

Ludemaria dos Santos¹¹

Guadalupe de Moraes Santos Silva¹²

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo conhecer quais metodologias são utilizadas no processo de escolarização, tendo como base a Educação Quilombola e buscando compreender se existem e quais seriam as especificidades e diferenças metodológicas adotadas nesse tipo de escolarização. Neste sentido, a metodologia adotada para a realização deste estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica. Foram observadas as aulas, vivências e práticas desenvolvidas em uma turma de 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola municipal, localizada no povoado Mussuca, no município de Laranjeiras/SE.

Palavras-chave: Educação Quilombola. Práticas Pedagógicas. Pedagogia.

ABSTRACT: This research aims to know which methodologies are used in the schooling process, based on Quilombola Education and seeking to understand if they exist and what would be the specificities and methodological differences adopted in this type of schooling. In this sense, the methodology adopted for this study is a qualitative research, with a bibliographical approach. The classes, experiences and practices developed in a 5th grade class of the initial years of elementary school were observed, from a municipal school, located in the village of Mussuca, in the municipality of Laranjeiras/SE.

.Keywords: Quilombola Education. Pedagogical practices. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Território potencialmente educativo, pode ser entendido como um ambiente onde acontece a educação, mesmo que essa seja informal, como no caso de comunidades quilombolas e diversas outras localidades onde a cultura é fortemente presente. Diante disto foi estabelecida uma pesquisa na comunidade quilombola¹³ do Povoado Mussuca, localizada às margens da BR-101, a cerca de 4 Km da sede do município de Laranjeiras. O nome Mussuca

¹¹ Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail: <ludemaria.santos@sousaoluis.com.br>.

¹² Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

¹³ As comunidades quilombolas são grupos com identidade cultural própria e se formaram por meio de um processo histórico que começou nos tempos da escravidão no Brasil. Elas simbolizam a resistência a diferentes formas de dominação. Essas comunidades mantêm forte ligação com sua história e trajetória, preservando costumes e cultura trazidos por seus antepassados.

é uma alusão a um peixe preto, conhecido como Mussum¹⁴, ou Muçum, que os primeiros refugiados teriam encontrado ao cavarem um poço para abastecimento de água, a Mussuca também abrigou negros fugitivos em marcha para o famoso Quilombo de Palmares¹⁵. Alguns pousavam e seguiam caminho, outros ficavam por ali mesmo e, dessa forma, foi-se erguendo o maior quilombo de Sergipe.

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer quais metodologias são utilizadas no processo de escolarização, tendo como base a Educação Quilombola e buscando compreender se existem e quais seriam as especificidades e diferenças metodológicas adotadas nesse tipo de escolarização. Neste sentido, a metodologia adotada para a realização deste estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica. Foram observadas as aulas, vivências e práticas desenvolvidas em uma turma de 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola municipal, localizada no povoado Mussuca, no município de Laranjeiras/SE. Foi realizada entrevista com a professora da turma, para entender de que forma acontece a interação dos alunos com a cultura local e como esta é inserida na escolarização.

A justificativa para a elaboração deste artigo, parte do entendimento de que, discutir esse tema, é de fundamental importância para a formação do pedagogo e para a comunidade acadêmica em geral, pois a Educação Quilombola, ainda, necessita de mais estudos que ampliem o debate sobre ela.

2 O POVOADO MUSSUCA COMO ESPAÇO EDUCATIVO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Os locais de educação formal podem ser entendidos como os espaços escolares e os ambientes não formais são tidos como outra e qualquer área externa à escola, onde possam ocorrer atividades pedagógicas. As escolas quilombolas são aquelas situadas em terras quilombolas, sendo assim a educação escolar quilombola introduzida nestas instituições e demais que atendem descendentes de quilombolas. No ano de 1990, na cidade de Barcelona, na Espanha, foi promovido o I Congresso Internacional das Cidades Educadoras¹⁶.

¹⁴ O Mussum é um *peixe que habita lagos, córregos, brejos, pântanos e rios*, podendo sobreviver a longos períodos enterrados na lama.

¹⁵ O Quilombo dos Palmares foi o maior quilombo existente no Brasil durante o período colonial e chegou a possuir até 20 mil habitantes. Foi destruído pelos portugueses, em 1694.

¹⁶ Representam o culminar de um trabalho sustentável e contínuo levado a cabo pelas cidades e pelas redes. Constituem uma oportunidade para aprofundar um ou vários aspectos específicos da Carta das Cidades Educadoras, e para difundir, contrastar e intercambiar boas práticas. São, ainda, um momento único durante o qual as cidades

A Educação Quilombola, no Brasil, parece que ainda é pouco conhecida e consequentemente difundida nas escolas brasileiras. [...] “Os quilombos no Brasil, existentes desde o século XVI, são uma demonstração de resistência sociopolítica e cultural”. (Silva,s/d). Neste sentido, segundo o Parecer nº: 16/2012 emitido pelo Conselho Nacional de Educação, reza que,

“A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural”. (p. 42).

[..] “A educação quilombola acontece nas comunidades por meio do compartilhamento de conhecimentos e saberes entre todos. Já a educação escolar quilombola visa uma aproximação entre os saberes da comunidade e os curriculares. (Educação e território, 2019).” Já que desde o período escravocrata o Povoado Mussuca se desenvolveu, trazendo consigo compartilhamentos de saberes comuns e práticas culturais hereditárias, cabe aos responsáveis pela educação da região aderir aos ensinamentos como elemento nas metodologias da sala de aula. Consta no site da SEDUC/CE que [...] “Os espaços, o currículo e as vivências pedagógicas da oferta dessa modalidade devem estar fundamentados no reconhecimento e na valorização da diversidade cultural dos povos negros e quilombolas, exaltando sua memória, sua relação com a terra, com o trabalho, seu modo de organização coletiva, seus conhecimentos, saberes e o respeito às suas matrizes culturais.” (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2017). Partindo dessa afirmação faz-se necessário a integração da educação escolar quilombola nas instituições de ensino, observando que essa constrói sujeitos conscientes do seu papel na sociedade, em especial quando se trata de alunos quilombolas. Assim como citado por Freire,

O homem [mulher] não pode participar ativamente na história, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-lá, pois ninguém luta contra as forças que não compreende. A realidade não pode ser modificada, senão quando o homem [mulher] descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. (FREIRE,1980, p.40).

Seguindo essa afirmação dita por Paulo Freire, torna-se indispensável que a população que ali habita, seja conhecedora da sua posição dentro do contexto social. Pois somente quando se entende o espaço que ocupa é possível combater os fantasmas que assolam.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa partiu de uma inquietação sobre a Educação Quilombola. Assim sendo, foi realizada na Escola Municipal Prefeito José Monteiro Sobral, localizada no povoado Mussuca, no município de Laranjeiras/SE e contou com a participação voluntária da docente Maria Augusta, da turma de 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Realizou-se uma observação da turma e uma aplicação de questionário para a docente. Em resposta ao questionamento de como era aplicada a contribuição cultural nas suas aulas, a professora foi segura em afirmar que segue as normas do regimento da instituição, inserindo-o na didática usada por ela, valorizando os povos quilombolas, saberes e costumes que cercam a comunidade. Relatou, ainda que, este fato traz mais conhecimento comum e social para os seus alunos, possibilitando a interação e vivências da realidade. Uma outra metodologia empregada pela professora, foi em relação a exploração dos ambientes que podem ser visitados na comunidade, tornando possível conhecer lugares com bagagem histórica da própria região, possibilitando aos seus alunos comunicação direta e prática com artigos, artefatos e espaços pertencentes à sua cultura e mostrando que é possível educar dentro do lugar que educa,

Uma potencialidade diz respeito ao campo da História, da Química e da Literatura. É possível empreender um esforço interpretativo a partir da geografia da região e avançar na leitura da paisagem cultural, compreendendo-a como espaço geográfico, como cultura material, e, com isso, chegando à relação homem x natureza. (Campos; Leite. 2019).

Quando perguntado a docente da turma do 5º ano do ensino fundamental, sobre outras práticas que acontecem na escola, além das visitas aos lugares da comunidade, a Professora Maria Augusta relatou que todos os anos, no segundo semestre do ano letivo, acontece a gincana escolar. Essa atividade abrange todas as turmas da instituição,

“[...]A Gincana é uma atividade recreativa composta por uma série de provas caracterizadas por regras fixas, que deverão ser cumpridas de modo eficaz e com rapidez. As provas geralmente são formadas por atividades recreativas, esportivas, culturais ou combinadas. A cada atividade cumprida ou superada são recebidas pontuações. Os principais tipos de gincanas são: Cultural, musical, de salão, rústica, esportiva, aquática, de circuito e de estafeta. (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2008)”.

A gincana tem como uma das finalidades trazer o público externo para prestigiar apresentações artísticas dentro do Colégio, nas apresentações pode-se notar que a cultura e o folclore da comunidade estão fortemente presente, já que a proposta da atividade traz a valorização dos grupos e histórias do Povoado Mussuca. Acontecem no pátio da instituição,

apresentações de grupos como São Gonçalo dos Amarantes, Samba de Pareia e Grupo Afro-Timbaleiros, muitas das vezes os professores solicitam que os alunos façam pesquisas de campo, nestas pesquisas os discentes trazem contribuições e ainda mais indagações relevantes em relação a cultura local. A gincana é uma atividade em conjunto com todos os professores do Colégio, onde os alunos também são pontuados a partir de seu desempenho, as pesquisas de campo acontecem com figuras da comunidade e lugares históricos da mesma.

Esse modelo educacional pode ser tratado como,

Educação Desenvolvente [que] ocorre quando o parceiro do professor não é um aluno [no sentido de um objeto do ensino], mas um autoprofessor, um professor de si mesmo. Não é o professor que ensina o aluno, mas o aluno que ensina a si mesmo. E o papel do professor é ajudar o estudante a ensinar-se a si mesmo. (REPKIN, 2014, p. 88).

Que repensada por Bottan, Lima e Silva (2022) faz com que os alunos aprendam de acordo com suas vivências e possibilidades de relações sociais e culturais, no contexto social e histórico que estão inseridas. Dando sequência ao pensamento dos autores, torna a prática ainda mais propícia e próxima a verdadeira apropriação do conhecimento do campo.

3 OBSERVAÇÃO: teoria e prática

Voltando para as práticas pedagógicas em sala de aula, Maria Augusta não abre mão de implementar nas disciplinas ministradas por ela, no dia a dia da turma, as contribuições que podem agregar no conhecimento de seus discentes, fazendo com que estes reflitam sobre o quanto a cultura africana é presente em suas vidas e para que estes a valorizem da forma que deve. Seja enfatizando a questão da demarcação de terras quilombolas, as atribuições linguísticas dos povos africanos, assim como a resistência que esses povos mantêm até hoje, tornando a educação quilombola interdisciplinar em sua prática docente.

Após ter levantado todas as respostas do questionário, junto a Professora Maria Augusta, foi iniciada uma observação na sala do 5º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, daquela comunidade, durante 2 dias de acompanhamento que, se iniciou no dia 12/09/2022 e foi concluído no dia 13/09/2022, as observações aconteceram em turno matutino, das 07h às 11h30min. Pude notar que realmente existia, uma vontade da professora da turma, em trazer para seus ensinamentos em sala as contribuições daquela comunidade,

A humanização está intimamente ligada à educação, que se inicia no âmbito familiar, propagando-se, ampliando-se na escola, nas universidades, ou seja, em todo o ambiente social. Humanização é a ação ou efeito de humanizar, de tornar humano, afável, sociável, é um processo evolutivo que acompanha todo

o desenvolvimento do ser humano com o meio ambiente em que vive.
(NEVES, p.18)

Não apenas escolarizar seus alunos dentro dos meios formais, Maria Augusta tem a pretensão em tornar aqueles capazes de se impor e compreender sua posição na sociedade, fazendo da sua pedagogia social, [...] “O pensamento de Heinrich Pestalozzi sobre o sentido social, ele define como estado social, o homem como espécie, como povo, que entra na sociedade e na cidadania para servir a Deus e ao próximo. Como cidadão, ele exerce seus direitos de liberdade, de poder se divertir, de gozar a vida e tudo o mais que seu ser animal e sensorial tem para que seus dias sejam harmoniosos, felizes, tranquilos e, que possa também, exercer seus direitos morais” (PESTALOZZI 1797, apud INCONTRI 1996). Com base nisto a proposta de introdução, dessas metodologias que aproximem os alunos de sua realidade cultural, são primordiais para seu desenvolvimento como cidadãos conscientes e conhecedores de suas atribuições no contexto social.

Avaliando o que diz Vânia Carvalho de Araújo, sobre como a política se faz presente na construção do conhecimento que transpassa, possibilitando que aconteça a continuação da valorização as raízes de um grupo “[...] a política para poder permanecer livre e humana deve constituir-se como uma experiência duradoura, na qual as atuais e futuras gerações possam com ela aprender a preservar e a renovar no mundo” (ARAÚJO, 2011, p. 142), nota-se que as políticas públicas se fazem essenciais também nesta indagação. Com isso a participação da comunidade na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, inserida na terra quilombola, deve acontecer de modo democrático e com escuta ativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi conhecer quais metodologias são utilizadas no processo de escolarização, tendo como base a Educação Quilombola. Além disso, buscou compreender se existem e quais seriam as especificidades e diferenças metodológicas adotadas na Educação Quilombola, tomando como base a observação de uma turma de 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Neste sentido, conclui-se que, o papel, conhecimento e domínio didático e metodológico do professor, que trabalha com a Educação Quilombola, é de fundamental importância, uma vez que, trata-se de um processo de escolarização que envolve o contexto histórico e cultural da comunidade Mussuca.

Assim sendo, as aulas e práticas pedagógicas realizadas na Educação Quilombola, podem também contribuir na aprendizagem da cultura local e na formação integral do cidadão.

Além da condução docente, se faz importante também as políticas daquela localidade que são voltadas, a fazerem com que a lei de introdução da educação quilombola nas instituições de ensino, sejam respeitadas e efetivas, a participação da comunidade escolar e a sociedade constrói ainda mais possibilidades para que essas crianças conheçam as particularidades de suas regiões, com a participação de todos. Mais do que alunos escolarizados, os educandos daquela região se tornarão, adultos conhecedores de suas raízes, por meio de suas próprias práticas e vivências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vânia Carvalho de. **A cidade como espaço público de educação e de afirmação da cidadania: A Experiência em Vitória/ES, Brasil.** RBPAAE, v. 27, n. 1. p. 142 jan/abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012;** 2018.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acessado no dia 07/10/2022.

BOTTAN, Maria Eduarda. LIMA, Elieuzza A. de L. SILVA, Ana L, R. da S. **Organização espacial da Artigos/Articles sala potencialmente humanizador?** v. 23, n.02, p. 179-182. 2022.

CAMPOS, Carlos Roberto Pires. LEITE, Sidnei Quezada Meireles. Cap. 7 - **História, Cultura, Ciência e Tecnologia a partir do Sambaqui: Enfoque CTSA no espaço não formal.** Livro: Espaços potencialmente educativos do Espírito Santo. V. 01, N. 07 Pág. 132. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 1980. Disponível em:

<https://docs.google.com/a/fcarp.edu.br/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZmNhcncAuZWR1LmJyfG51cGVkaXxneDpmMzFhOWM0YzA3YTg2OWE>. Acessado no dia 15/10/2022.

INCONTRI, Dora. Pestalozzi: Educação e ética. São Paulo: Sapucaia, 1996.

LEIDE, Silva. **Mussuca: tradição e resistência à comunidade quilombola, 2018.**

Disponível: <https://lugaresdememoria.com.br/mussuca-tradicao-e-resistencia-em-comunidade-quilombola/>. Acessado no dia 07/10/2022.

REPKIN, V. V. **Ensino desenvolvente e atividade de estudo.** Tradução de Maria Auxiliadora Soares Farias; Stela Miller e Suely Amaral Mello. **Ensino Em Re-Vista**, v.21, n.1, p. 85-99, jan./jun. 2014.

RIBEIRO, Debora. **Decolonizar a educação é possível? A resposta é sim e ela aponta para a educação escolar quilombola.** São Leopoldo, 2017. Disponível:

<file:///C:/Users/User/Downloads/2985-12005-2-PB.pdf>. Acessado no dia 25/11/2022.

NEVES, Gilvan Alves **T. CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE E DO AMOR DOCENTE NA PEDAGOGIA PESTALOZZIANA PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA.** Paraíba, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16332/1/GATN01102019.pdf>.
Acessado no dia: 21/11/2022.

Educação e Território. **Educação Quilombola, 2019.** Disponível em:
<https://educacaoeterritorio.org.br/glossario/educacao-quilombola/>. Acessado no dia
14/10/2022.

Melhor escola. **Gincanas escolares: confira dicas e atividades divertidas para crianças de todas as idades.** Disponível em : <https://www.melhorescola.com.br/artigos/gincanas-escolares-confira-dicas-e-atividades-divertidas-para-criancas-de-todas-as-idades>. Acessado no dia 15/10/2022.

Secretaria especial do desenvolvimento. **Comunidades Quilombolas, 2015.** Disponível em:
<http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais/comunidades-quilombolas>. acessado no dia 07/10/2022.

Secretaria da educação-Governo do Estado do Ceará. **Educação Escolar Quilombola.** Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-escolar-quilombola/>. Acessado no dia 15/10/2022.